

PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DE REELS DO INSTAGRAM

Hillary Keity de Gois¹
Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo²

INTRODUÇÃO

Este relato busca evidenciar os primeiros encaminhamentos/investimentos de uma pesquisa a nível de dissertação de mestrado que tem como objetivo analisar como se dá o processo de subjetivação à língua estrangeira (nesse caso, a Língua Espanhola), partindo da Análise do Discurso (AD) pecheutiana, utilizando como objeto de análise *Reels* de perfis de ensino de língua espanhola coletados do *Instagram*.

Esta pesquisa se justifica dada a necessidade de pesquisar como se dão processos de subjetivação à língua propostos por autoras como Orlandi, Payer e Celada. Vale destacar que nestes meios de comunicação atuais, os *reels* do *Instagram*, que são acessíveis a diferentes públicos e compartilhados de maneira ampla, propagando um novo ideal de ensino de língua, neste caso, do espanhol.

Ao longo deste relato, buscamos trazer como se dará essa pesquisa e quais reflexões foram emergindo no processo de ir e vir entre teoria e material de análise. Desse modo, buscamos responder à pergunta mobilizadora do percurso, a saber: “É possível estabelecer uma relação de ensino e aprendizagem por meio destes *reels* de ensino?” “Como se daria o processo de subjetivação nestes meios?” e “Quais os caminhos que podem ser percorridos a partir disso?”.

Para responder a essa pergunta, formulamos o seguinte objetivo principal da pesquisa que é “analisar as ressonâncias discursivas acerca de língua espanhola, ensino de Espanhol e de sujeito-aprendiz presentes em *reels* de ensino da língua espanhola na rede social *Instagram*.”. Tal objetivo central desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: (i) Analisar *reels* de ensino de língua espanhola, considerando suas condições de produção e circulação na rede social do *Instagram*; (ii) mover os conceitos da Análise do Discurso de subjetivação à língua e de memória da/na língua para compreender as ressonâncias de significação em *reels* em torno da aprendizagem de língua espanhola; (iii) levantar os pressupostos que embasam a concepção de língua e de aprendiz da qual partem os sujeitos-professores para “ensinarem” tópicos sobre a língua espanhola e (iv) Refletir sobre quais fatores subjetivos podem ser levantados (ou não) nos dizeres dos professores que produzem esses *reels*.

A partir desses objetivos, voltaremos nosso olhar para a análise do material, os *reels* do *Instagram* que trazem conteúdos de língua espanhola com vistas ao ensino, em uma tentativa de levantar ressonâncias discursivas em torno do que seja língua, aprendizagem de línguas e sujeito-aprendiz. Por isso, então, a escolha da área temática “Experiências e práticas pedagógicas”, uma vez que essa tem como uma das finalidades abordar essas práticas nestes meio de tecnologias de informação.

¹ Mestranda em Letras - Universidade Estadual de Maringá - UEM - hillarykeitty@gmail.com

² Docente da Universidade Estadual de Maringá- UEM na graduação e no programa de Pós-Graduação em Letras (PLE) e PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras). Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp. lcfdraimo@uem.br

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada será a Análise de discurso materialista, de modo que procedemos a uma descrição e interpretação de pequenos vídeos, *Reels*, retirados da rede social *Instagram*.

A seleção dos vídeos será partindo da premissa de que tais vídeos estão circulando na rede social, atingindo um público considerável e que o professor/produtor de conteúdo esteja abordando algum tópico de aprendizagem em língua espanhola para seu público.

A partir desse recorte, será analisado como é possível se dar a subjetivação a partir da interação público-conteúdo. Sendo assim, a Análise do discurso, de modo geral, aborda as questões de ensino de língua de maneira a interrogar se nos *reels* há espaços para considerar sobre o funcionamento da língua. Dito de outro modo, como os sentidos se constroem e como os *reels* podem ser, de maneira significativa, ser responsável de dar visibilidade a diferentes modificações de caráter histórico ocorridas nas línguas. Traremos um exemplo a seguir:



Ilustração: Reels do Instagram.
Fonte: Vamos Hablar Espanhol/ *Instagram* (2023).

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



Nos *prints* de tela acima, é possível perceber o conteúdo escolhido pela professora e sua abordagem da língua, de maneira mais descontraída, trazendo dicas de vocabulário para o público que interage, elogiando o conteúdo posto.

Neste exemplo, podemos dizer que, ao trazer esses exemplos e abrindo para diferentes formas de dizer que “está cansado”, a professora coloca seu público (que são usuários da rede social *Instagram*) em contato com a língua espanhola e evidencia possíveis contextos de usos para esses aprendizados. Com efeito, a professora abre espaços para abordar paráfrases de uma dada formulação “estou cansado” e nesse sentido, o sujeito usuário pode notar o papel da entonação ou mesmo de expressões mais coloquiais em uso como “Estoy molida”. Por meio da interação dos usuários, é interessante perceber a aceitação frente ao que está sendo colocado e como o processo de identificação à língua se dá.

Tais processos de identificação dos usuários ao que assistiram são muito produtivos e nos chamam atenção neste trabalho, visto que o sujeito usuário passa a compreender diferentes formulações e os efeitos produzidos a partir desse uso.

As diferentes construções trazidas pela professora podem ser analisadas no sentido de observarmos como se dá esse processo de reverberação de sentidos em que determinada posição sujeito - Estoy agotada ou Estoy molida - sugerem diferentes modos de inscrição do sujeito em meio a contextos formais ou informais. Tais escolhas metodológicas da professora possibilitam justamente um processo de subjetivação dos sujeitos-espectadores do vídeo que veem em novas construções outras possibilidades de produzir sentidos. .

Este reconhecimento nos leva a abordar o conceito de ensino/aprendizado de línguas estrangeiras como um processo de subjetivação, no sentido de que produz efeitos na relação constitutiva do sujeito com o simbólico (Celada, 2008, p. 149).

Assim, nesta pesquisa, tentaremos mobilizar conceitos da Análise de discurso, numa tentativa de compreender como esses pequenos vídeos podem indicar processos de subjetivação à língua estrangeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em relação ao ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, segundo Orlandi (Celada 2008, p. 148), o processo de aprendizado de língua estrangeira se dá da seguinte maneira: “pelo assujeitamento à língua na história”, que levará o sujeito ficar exposto a novos objetos simbólicos que implicará em subjetivação às diferentes manifestações simbólicas. Nesse caso, no processo de inscrição em uma nova língua, é possível detectar as resistências por parte do sujeito em relação às novas formas linguísticas e materiais da língua outra. O papel do sujeito, nesse sentido, é colocar a língua em funcionamento pelo interdiscurso, pois, segundo Guimarães não é o sujeito, mas a interdiscursividade que faz a língua funcionar (Celada, 2016, p.4) e, como já mencionado, a interdiscursividade é a relação entre os sentidos de diferentes objetos simbólicos.

Nesse sentido, Celada (Payer, Celada, 2016, p.5) também defende que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira se dá por meio da inscrição do sujeito à língua, ou seja, subjetivando-se a ela. Essa subjetividade “diz respeito à qualificação do sujeito pela sua relação constitutiva com o simbólico” (Payer, Celada, 2016, p.5). Em outras palavras, trabalhar o ensino de língua, de maneira que o sujeito (aluno) seja o protagonista de seu próprio aprendizado.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



Dessa forma, a esse respeito, segundo Payer e Celada

A AD oferece um dispositivo para pensar o ensino a partir de um olhar não ligado ou subordinado ao didático, pois olhar para as práticas de ensino como condições de produção de processos de identificação, que decantam numa inscrição por parte do sujeito da linguagem na ordem da língua dá um rumo ao trabalho. Esse rumo concebe o professor como um sujeito do conhecimento, capaz de compreender os fatos da linguagem, dentro de um contexto, como fatos discursivos. Desse modo, ocupando esta posição sujeito, o professor supõe ao sujeito aprendiz uma capacidade, em termos de um saber aprender e (ar)risca nessa língua para a ela se submeter e poder se tornar sujeito da mesma. Opera aí uma compreensão segundo a qual a designação “aluno” se refere apenas a uma posição, sem que o aprendiz (projetado como sujeito da linguagem), fique reduzida a ela. Nesse patamar que ressignifica os processos de ensino, elimina-se “progressões” vinculadas a um sujeito de sucesso (Payer, Celada, 2016, p. 12).

Uma questão importante também a ser considerada na questão de ensino de língua é que, segundo Celada (2015 p. 9), as licenciaturas de Letras, ainda hoje, não estão preparadas para qualificar os futuros professores de língua sobre as questões políticas que interferem significativamente no ensino. Dessa forma, a relação sujeito/língua ainda é vista como um sistema e, por isso, fortemente relacionada à noção de erro e gramática. O que se espera, com o desenvolvimento das políticas de linguagem, é que essa forma de ensinar caia por terra.

Dessa maneira, acreditamos que seja relevante discutir que ressonâncias estão sendo produzidas em torno do ensino de língua espanhola na rede social, com base na circulação dos *reels*. Há espaços para pensar a língua como sendo uma inscrição do sujeito, como um processo de subjetivação do sujeito? Defendemos que, em sintonia com Celada (2015), seja relevante deslocar essa visão da língua como sistema e trabalhar com a memória discursiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de uma pesquisa que ainda está em andamento, não é possível ainda trazer um movimento de análise mais avançado. Neste sentido, o que se pode assinalar são os processos de subjetivação que determinam a inscrição do sujeito na língua.

Por isso, as análises preliminares aqui apresentadas sugerem a relevância de olhar a língua além da dimensão estrutural e compreendê-la como lugar de constituição dos sujeitos e sentidos.

CONCLUSÃO

Podemos concluir a partir do que foi posto como é necessário problematizar novas visões sobre o ensino de línguas em diferentes meios disponíveis para tal. A partir dos objetivos - Geral e específicos - aqui postos, será possível trazer essa nova forma de se pensar como se dá a subjetivação à língua espanhola nesses diferentes meios.

A partir disso, consideramos importante propor uma olhar mais amplo para essas novas formas de ensino que estão surgindo, oriundas das inovações tecnológicas e das novas formas de interação entre as pessoas.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



Ademais, esta pesquisa se mostra pertinente por trazer esse novo olhar para essa nova modalidade de ensino que se dá pelas redes sociais. Compreendemos que abordar um tema que ainda é pouco explorado em termos teóricos com relação à subjetivação às línguas é uma empreitada que a presente pesquisa busca desenvolver.

REFERÊNCIAS

CELADA, María Teresa. **SOBRE A (IM)POSSIBILIDADE DE EXPOSIÇÃO À ALTERIDADE – ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA(S)**. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo - SP. Revista Entremeios. 2015.

CELADA, María Teresa. **O que quer, o que pode uma língua?**. Língua estrangeira, memória discursiva, subjetividade. v. 18, n. 2, p. 145–168. Letras, Santa Maria. jul./dez. 2008.

INDURSKY, F. ESTUDOS DA LINGUAGEM: LÍNGUA E ENSINO. Organon, Porto Alegre, v. 24, n. 48, 2010. DOI: 10.22456/2238-8915.28637.

INSTAGRAM. Vamos hablar espanhol. Disponível em:
<https://www.instagram.com/reel/CpnGyXZNAkj/?igsh=NHBicnp0aHh0ZGk3>

PAYER, Maria Onice. CELADA, María Teresa. **Subjetivação e processos de identificação**. Campinas - SP. Fontes Editores, 2016.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

